

Tema do ano 2017/18

Luz e calor para a alma humana

Como a Pedra Fundamental pode promover a pacificidade – 100 anos após o início do impulso da Trimembração Social

Caros membros da Sociedade Antroposófica, caros colaboradores do movimento antroposófico, caros amigos!

Nos últimos anos nos dedicamos ao estudo do autoconhecimento e do conhecimento do universo, partindo de diversas direções, chegando até à questão da missão do mal para o desenvolvimento da alma da consciência. Os acontecimentos atuais, com um aumento crescente de guerras, ataques terroristas, tensões sociais e concentração de poder político em mãos de indivíduos nos afetam existencialmente. A perda de realidade que acompanha a digitalização e novas tecnologias por meio das quais já é profetizado o fim do ser humano, nos coloca com a maior ênfase possível a questão relativa à essência e ao destino espiritual do ser humano. O que o ser humano pensa de si mesmo, se ele se entende como animal ou máquina¹, isso determina a nossa realidade.

A experiência da Conferência Mundial no Goetheanum, da qual participaram cerca de 800 pessoas de todas as partes do mundo, que entraram num processo investigativo dirigido ao futuro, foi configurada essencialmente pela Meditação da Pedra Fundamental. A ressonância positiva desse trabalho fortaleceu nosso empenho de, nos próximos anos, colocar a Meditação da Pedra Fundamental no centro dos nossos trabalhos, no sentido da formação interior de um órgão de autoconhecimento e conhecimento do mundo. Com destaques que variam de ano para ano, Rudolf Steiner profere pela primeira vez esta “palavra de Apolo renovada” do “Conheça-se a ti mesmo” em 25 de dezembro de 1923, e na Meditação da Pedra Fundamental enunciada em palavras mânticas, resume o resultado investigativo amadurecido durante mais de 30 anos.

A luz brilhante dos pensamentos

Já por muito tempo, como base da vida espiritual, a Meditação da Pedra Fundamental vem sendo cultivada nos corações de muitos membros. Que a renovada dedicação a ela, diante do pano de fundo das condições atuais, retorne os impulsos ligados ao lançamento da Pedra Fundamental em 1923 como base para uma colaboração harmoniosa e um querer comum. Do trabalho meditativo com a Pedra Fundamental uma “luz pensamental poderá irradiar ao nosso encontro”, fato que nos torna aptos a fecundar novamente nossa ação, partindo do “espírito que rege na brilhante luz dos pensamentos ao redor da Pedra do Amor dodecaédrica”² Nos próximos anos

¹ Rudolf Steiner, GA 173b, conferência de 13/11/ 1917.

² Rudolf Steiner, GA 260, S. 65 und 69

queremos dedicar-nos mais ao espírito da Pedra Fundamental, estimulando um estudo concreto do conhecimento da entidade humana trimembrada em corpo, alma e espírito.

Mesmo que até hoje uma grande quantidade de conhecimentos espirituais foi transmitida, atualmente o impulso inicial tem de ser novamente vivenciado e encontrado por cada Eu. Isso pressupõe, que o autoconhecimento não permaneça sendo um assunto subjetivo, que se limita à compreensão da própria personalidade, mas que continue sendo desenvolvido para tornar-se contemplação do humano universal em si e no outro ser humano.

A força transformadora da Pedra Fundamental

O domínio objetivo da luz espiritual da Pedra Fundamental consegue transformar a vida antroposófica. Rudolf Steiner via na Pedra Fundamental a base para uma colaboração dos indivíduos, de modo que surja um “edifício”³. Nos próximos anos queremos retomar os três grandes exercícios do “recordar do espírito”, do “refletir do espírito” e do “olhar do espírito” como fundamento do nosso trabalho comum. Anualmente iremos introduzir novas prioridades na elaboração do tema.

Sem passar por cima do desenvolvimento da alma da consciência, o trabalho com a Meditação da Pedra Fundamental possibilita incentivar elementos de uma identidade espiritual que atue socialmente, que indicam para uma direção sanadora. Os três exercícios não devem ser mal-entendidos como técnicas espirituais estabelecidas, elas estimulam a vida espiritual em três esferas e servem à elaboração das dimensões individuais e sociais do recordar do espírito, do refletir do espírito e do olhar do espírito, que cada uma por si significam todo um campo. No próximo ano é principalmente o recordar do espírito que será o centro do nosso trabalho. Que as forças passíveis de serem extraídas ao elaborarmos o tema, sejam a nossa estrela guia.

O triplo exercitar

Com a invocação “alma humana!” podemos sentir-nos tocados de três maneiras como seres humanos no mais profundo do nosso ser. As três direções nas quais aprendemos a nos vivenciar inseridos cosmicamente, nos levam a uma união com o “Espírito-Pai das alturas”, com a “vontade do Cristo nas amplidões” e com os “pensamentos do mundo do espírito”. Essa solidariedade pode resultar gradualmente pelo exercício das três exortações.

Quem é que se dirige a nós? Quem nos exorta a nos tornarmos um praticante? Orientações anímico-espirituais básicas se nos tornam vivenciáveis ao praticarmos, e levam paulatinamente a um conhecimento abrangente da nossa entidade terrena e cósmica. Isso vai se tornando uma base sobre a qual pode resultar um novo conhecer, sentir, vivenciar e agir no mundo e com a outra pessoa.

³ GA 260, S.. 280-281

“Exercite o recordar do espírito”

Já na primeira exortação “exercite o recordar do espírito” está contido um mundo inteiro de questões de conhecimento, disposições anímicas e estímulos de exercícios. Lembrar é a atividade anímica central do Eu⁴. Quando perguntamos a respeito de nossas memórias, diante de nossos olhos interiores descortina-se uma paisagem que se formou ao longo da vida. Lembrar-nos dá identidade, sentimo-nos como individualidade com uma biografia distinta que teve início em um determinado ponto da nossa vida na Terra e cuja meta ainda está oculta.

No ciclo de palestras “A História Universal à Luz da Antroposofia” proferido durante a Conferência de Natal, observando a atividade recordativa do ser humano na antiguidade, Rudolf Steiner estimula que nos desloquemos para configurações anímicas bem diferentes: na época pós-atlântica os seres humanos lembravam-se apenas por meio de marcos que erigiam na Terra. Numa época posterior a memória passou a ser rítmica e com o início da filosofia na Grécia nasce nossa atual memória temporal. Será que também hoje ainda encontramos espalhadas pelo mundo várias formas diferenciadas de memória, e podemos descobrir e conhecer novas formas de consciência? Pela antroposofia somos incitados a, exercitando-nos, dar à memória uma direção espiritual⁵.

No contexto da Conferência de Natal Rudolf Steiner indica exercícios para a ampliação da memória. O ciclo “Mistérios Iniciáticos”⁶ contem um exercício no qual Rudolf Steiner recomenda o aprofundamento meditativo de uma vivência da infância ou juventude. Esse exercício de memória pode possibilitar uma sensação de nos sentirmos unos com a natureza, que leva a uma nova vivência do nascer do sol. No aprofundamento desse exercício pode-se encontrar a primeira hierarquia no brilho do sol nascente e chegar a uma relação completamente nova com o mundo do Pai. Agora já se torna possível uma forma espiritualizada da memória.

Ao ampliar nosso olhar para além do nascimento, a memória é aprofundada. Podemos perguntar-nos quais eram as decisões pré-natais que nos conduziram a esta encarnação. Não se trata de especulação ou da pergunta sobre o próprio passado cármico, mas desse modo podemos despertar para diferentes origens do destino. Pois elas determinam essencialmente nosso trabalho, nossos encontros e relações, nossa vida e nos colocam diante de desafios na colaboração e na convivência, justamente lá onde não encontramos pessoas simpáticas ou que já conhecemos. Na Sociedade Antroposófica estamos diante da tarefa de nos dispormos a uma cooperação comum. A memória corretamente cultivada pode abrir-nos para uma nova colaboração, capacitar-nos para um novo “carma solar” além dos limites do antigo, por meio do qual poderemos realmente satisfazer a tarefa de criar uma nova cultura do humanitarismo⁷.

⁴ Vide Rudolf Steiner “A Ciência Oculta”. Capítulo “A Essência da Humanidade”.

⁵ Rudolf Steiner, GA 234, conferência de 10/02/1924 (sobre a quadrupla metamorfose da memória).

⁶ Rudolf Steiner, GA 232, conferências de 23/11/1923.

⁷ Rudolf Steiner, GA 240, conferência de 25/01/1924.

Retrospectiva e contemplação espiritual

Na retrospectiva somos convidados a assumir, ao mesmo tempo, o desenvolvimento da vontade e do pensar. Desse modo podemos sentir a quarta estrofe da Meditação da Pedra Fundamental no sentido de uma orientação prática, como um recordar do espírito, que vai até a “virada dos tempos”, ao impulso fundamental do Cristo que, por assim dizer, atemporalmente doa às nossas almas luz e calor, que não permitem à escuridão tornar-se dominante e nos habilitam para a vidência espiritual. Assim o exercício da retrospectiva nos fornece um campo de treinamento da vontade, no qual realmente podemos chegar da memória normal – como uma mera repetição do passado – para a capacidade de nós mesmos nos vermos no tempo. Desse modo a memória passa a significar a entrada no âmbito do éter atemporal. Na retrospectiva não são os nossos próprios pensamentos e opiniões que nos devem ocupar, porém, principalmente, o que veio de fora até nós – e isso em sequência inversa, de modo que nossa vontade possa desprender-se do corpóreo. Podemos então sentir-nos expandidos em nosso entorno e vivenciamos como ele nos formou e o que viemos a ser por meio dele. Essa forma de retrospectiva, que sucessivamente pode tornar-se recordar do espírito, nos capacita encontrar a outra pessoa imaginativamente. O esforço volitivo na retrospectiva estimula o contemplar do espírito. Agora, para nós, o outro pode tornar-se imagem e expressar-se imaginativamente no contemplar do espírito, porque do outro lado nós cultivamos o recordar do espírito⁸. Mais ainda, nesta atividade podemos encontrar uma característica essencial da moderna vivência iniciática.

Como o pensar torna-se vidência

Rudolf Steiner explicou a transição do pensar através da vontade para a vidência em termos mais gerais. Fazendo um verdadeiro esforço pensamental que possibilita a aquisição e exercitação de um organismo pensamental como o faz *A Filosofia da Liberdade* (GA 4), nosso pensar torna-se livre. Por outro lado, trata-se de nós mesmos nos tornarmos interiormente transparentes na vontade. Enquanto ainda somos dominados por impulsos obscuros, não quisermos esclarecer-nos a respeito da nossa vontade, com nosso pensar permaneceremos presos no elemento filosófico. Quando nos tornamos interiormente cada vez mais transparentes para nós mesmos por meio de exercícios como a retrospectiva, e aprendemos a ter a vidência do mundo espiritual por meio do ser humano volitivo que se tornou transparente⁹, o pensar passará a ser vidência. O contemplar do espírito que recebe impulsos para a ação proveniente do mundo espiritual, nos será possibilitado justamente por meio do atalho do exercício do recordar do espírito. Para os próximos anos, vemos como um passo comum no trabalho relativo à Meditação da Pedra Fundamental que provém do todo da Antroposofia, uma reflexão sobre a aplicação prática desses exercícios fundamentais.

Christiane Haid, Diretoria do Goetheanum e Jaap Sijmons, Secretário Geral da Sociedade Antroposófica nos Países Baixos

Dezembro 2016

⁸ Rudolf Steiner, GA 186, conferência de 07/12/1918, pg. 124-129.

⁹ Vide bibliografia em Rudolf Steiner, *Rückschau. Übungen zur Willenstärkung*, editado e introduzido por Martina Maria Sam, Rudolf Steiner Verlag 2010, capítulo V.

Leitura recomendada

Rudolf Steiner: Die Weihnachtstagung zur Begründung der Allgemeinen Anthroposophischen Gesellschaft 1922/23, GA 260, conferência de 25 de dezembro de 1923, 10h00.

Rudolf Steiner: Mistérios Iniciáticos, GA 232, conferência de 23/11/1923.

Rudolf Steiner: Die Weltgeschichte in anthroposophischer Beleuchtung, GA 233, conferências de 24 e 25/12/1923.

Rudolf Steiner: Antroposofia, um resumo 21 anos depois, GA 234, conferência de 10/02/1924.

Rudolf Steiner: Esoterische Betrachtungen karmischer Zusammenhänge, GA 240, conferência de 25/01/1924.

Rudolf Steiner: Vorstufen zu einem Mysterium von Golgatha, GA 152, conferência de 07/03/1914.